

REVISTA FAEB

NOVEMBRO / DEZEMBRO 2022



EDIÇÃO ESPECIAL
MEMÓRIAS DO XXXI CONFAEB

REVISTA FAEB

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE
ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

Comissão Editorial

Juliano Casimiro de C. Sampaio
Sidiney Peterson Ferreira de Lima
Rejane Reckziegel Ledur
Adriana dos Reis Martins
Nélia Lúcia Fonseca
Francione Oliveira Carvalho
Amanda Diniz Gonçalves

Projeto gráfico, diagramação e revisão

Sidiney Peterson F. de Lima
Nélia Lúcia Fonseca
Amanda Diniz Gonçalves

Imagem da capa

fotografia de participantes do XXXI
ConFAEB – Juiz de Fora, 2022
Fotografia: Paula Duarte



ÍNDICE

Editorial :: 04

Do XXXI ConFAEB, *em imagens* :: 07

Sobre Arte na Educação, FAEB, ConFAEB e outros assuntos: algumas palavras de... :: 27

...Francione Oliveira Carvalho :: 28

...Raimunda Frazão :: 33

...Rafaela Cristina da Silva :: 38

...Mario Mogrovejo :: 41

...Ieda Maria Loureiro de Carvalho :: 45

...William Lourenço :: 54

...Olga Egas :: 59

...Liliane Alves :: 62

Diretoria Informa :: 65

EDITORIAL

Por Francione Oliveira Carvalho



O invisível não é irreal: é o real não percebido. Por uma Arte/Educação sensível, faz referência a obra O discípulo de Emaús (1944) do escritor juiz-forano Murilo Mendes (1901-1975), patrono das artes de Juiz de Fora. O poeta nos convida a tomar consciência de si através do sentir, experimentar a existência do mundo a partir das ressonâncias sensoriais e perceptivas que nos atravessam. A frase original “O invisível não é irreal: é o real não visto”, foi modificada para dar conta dos diversos atravessamentos que as linguagens artísticas provocam na gente.

No momento histórico conturbado e complexo em que vivemos, a arte e os encontros com os outros tornam-se mais que resistência, tornam-se fendas no real, incisões não para fugir da realidade numa postura escapista, mas para acessar brechas para emergir no mundo de maneira renovada e sensível. Afinal, como nos lembra Le Breton (2016), o sentido não está contido nas coisas como um tesouro escondido, ele se instaura na relação das pessoas com elas e nos encontros com os outros. Nossas percepções sensoriais, entrelaçadas às significações, traçam os limites flutuantes do entorno em que vivemos. Se a cultura determina um campo de possibilidades do visível e do invisível, ao transitarmos e explorarmos culturas plurais podemos nos colocar abertos à diferentes perspectivas da arte e da cultura.

Nesse último editorial do ano, em nome toda a comissão organizadora do XXXI ConFAEB e IX Congresso Internacional de Arte-Educadores, gostaria de agradecer a cada faebiana e faebiano pela parceria na construção de mais uma edição do nosso grande evento.

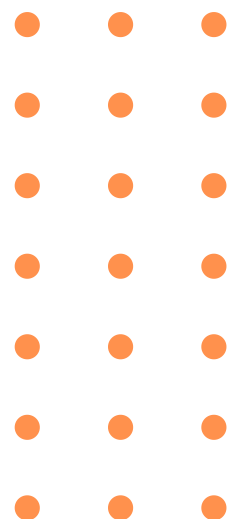
O ConFAEB foi construído a partir de muito trabalho, pouco orçamento financeiro e muito esforço coletivo. Mesmo assim, foi uma grande alegria encontra-los em Juiz de Fora. As conferências, mesas redondas, rodas de conversas remotas e presenciais, oficinas, apresentações culturais, mostras artísticas, homenagens, expedições culturais, lançamentos de livros e assembleias nos encheram o coração de provocações, sensibilidades e afetos, sentimentos que foram estendidos nos encontros, agendados ou espontâneos, que ocorrem nas mesas de bares, restaurantes, cafés e hotéis.

A última Revista da FAEB do ano compartilha um pouco dos registros, das memórias e das palavras de faebianas e faebianos que estiveram em Juiz de Fora nesses seis dias de evento. Após o editorial, imagens dos inúmeros momentos do XXXI ConFAEB e IX Congresso Internacional de Arte-Educadores são apresentadas; logo em seguida diversas pessoas que estiveram no evento compartilham seus olhares sobre a importância da FAEB e dos ConFAEBs para o fortalecimento da arte-educação brasileira e latino-americana.

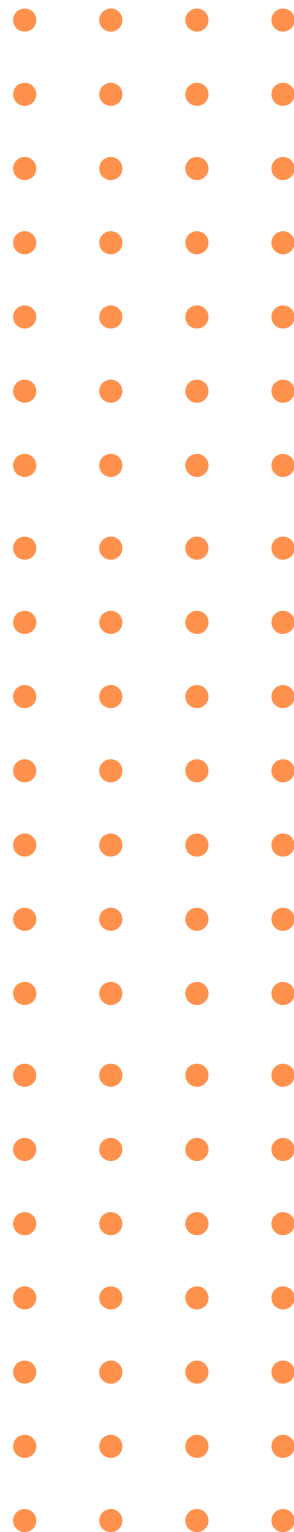
Me despeço enviando um abraço afetuoso em cada um/a, na alegria de estar com vocês tanto na luta, como também na festa.

Que venha o Maranhão!

Francione Oliveira Carvalho



Do XXXI ConFAEB, *em imagens*



ConFAEB 2022 e Congresso Internacional de Arte Educação Juiz de Fora, Minas Gerais

Fotografias de: Paula Duarte, Francione Carvalho, Juliano Casemiro,
Olga Egas, Cristiano Fernandes

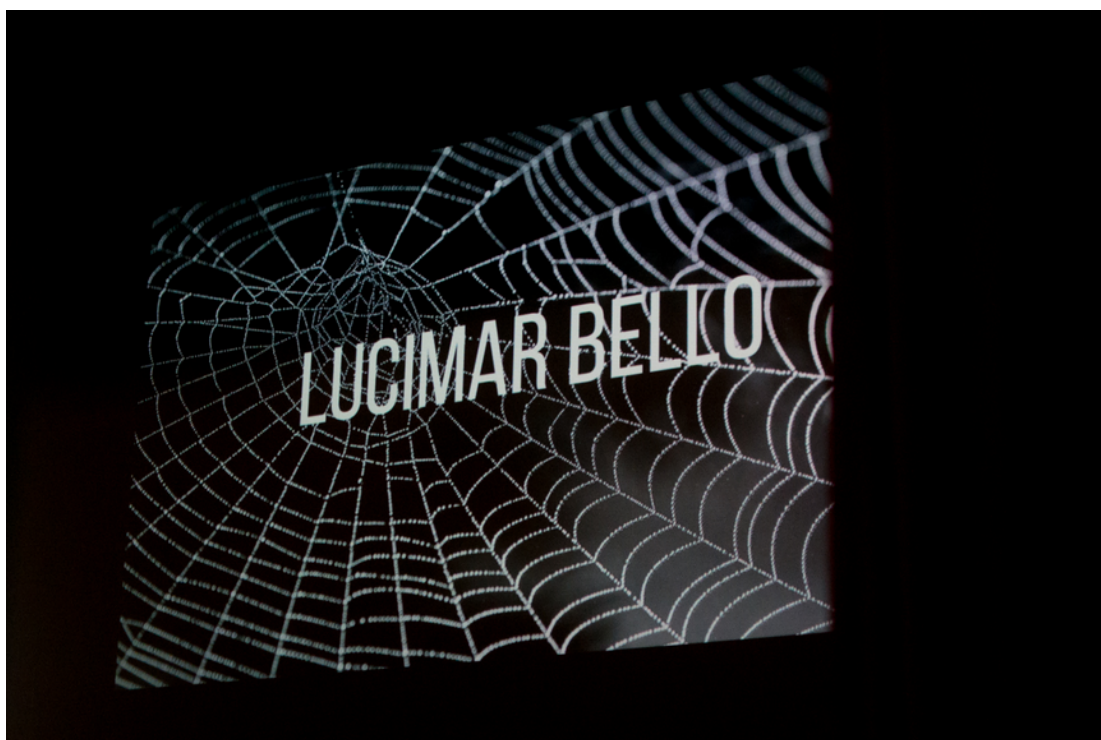






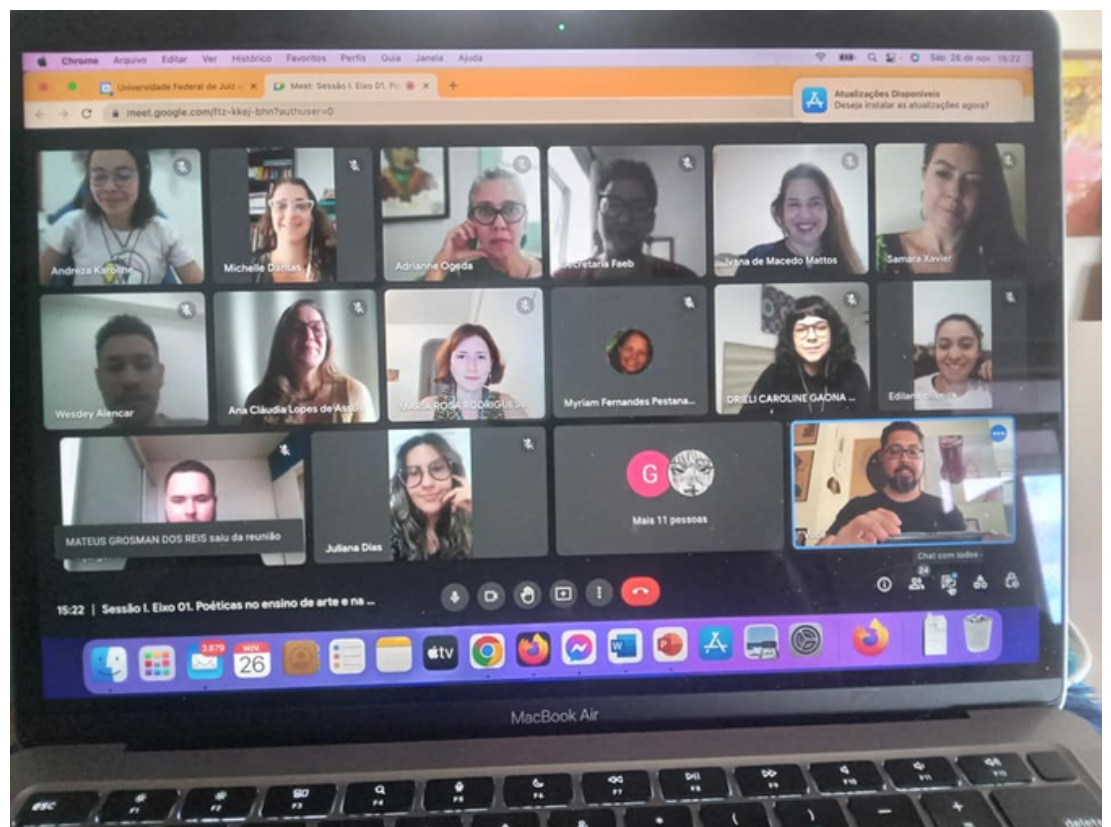
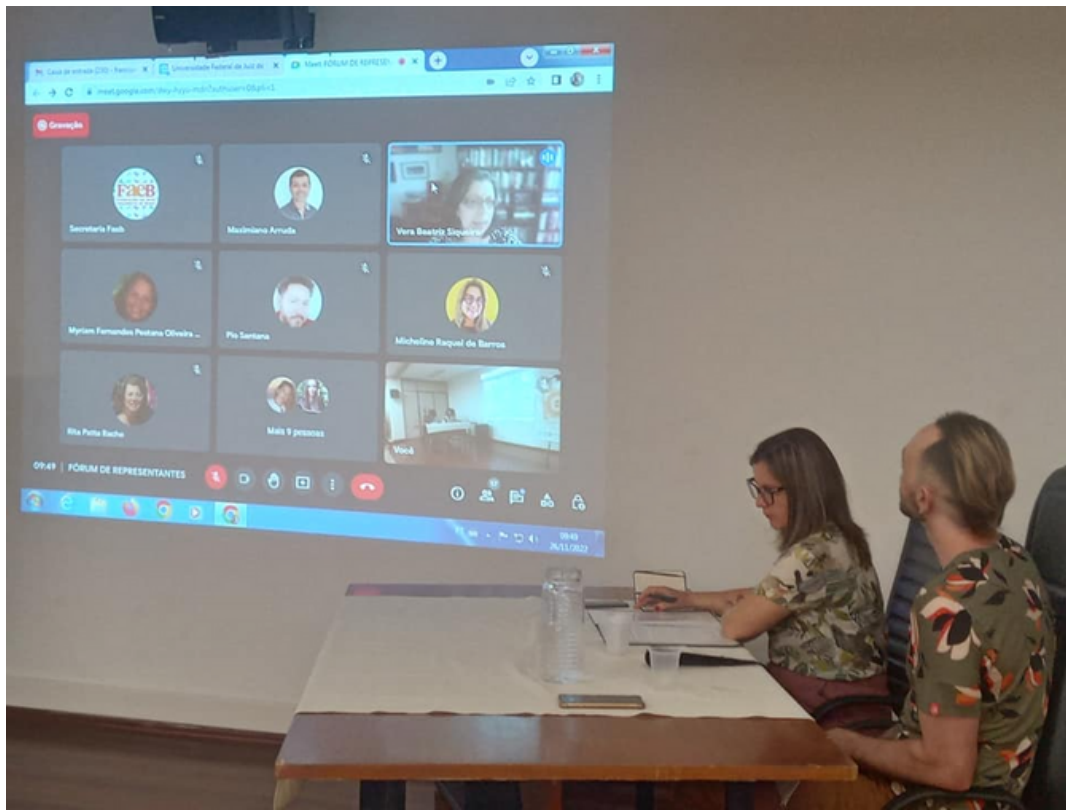

































Sobre *Arte na Educação, FAEB, ConFAEB e outros assuntos*: algumas palavras de...

...Francione Oliveira



FAEB: Primeira pergunta, quem é você?

Francione: Eu sou Francione Oliveira Carvalho. Eu tenho 45 anos. Eu nasci em Foz do Iguaçu, no Paraná. Então, sou uma pessoa de fronteira e sempre lidei com as fronteiras de linguagem, fronteiras de investigação, acadêmicas. Eu sou formado em Artes Cênicas, Bacharelado, Licenciatura e fiz a Educação Artística. Fiz Dança no Curso Técnico. Fiz Mestrado e Doutorado Interdisciplinar, trabalhando com questões da Cultura Negra Imigrante. Hoje sou Professor na Faculdade de Educação da UFJF, no curso de Artes Visuais, no curso de Pedagogia e a minha pesquisa principalmente é voltada para as questões Afro-brasileiras.

FAEB: E está Coordenador...

Francione: E estou nesse momento atuando na Diretoria da FAEB, na Diretoria de Relações Internacionais.

FAEB: E como Coordenador do ConFAEB 2022, né?

Francione: Ah, também, obrigado por essa lembrança. (risadas)

FAEB: Tem que ter esse fato também. (risadas)

FAEB: Como coordenador do ConFAEB desse ano, aqui em Juiz de Fora, de um modo mais amplo, como você vê a importância de um evento como esse para o nosso contexto atual, em Arte/Educação?

Francione: O contexto do evento que vai começar agora em novembro é diferente de quando ele começou a ser gestado. Então se hoje nós estamos vivendo um certo ar de otimismo com as mudanças políticas do país, a preparação do evento começou um ano atrás, onde nós estávamos justamente no auge dos cortes orçamentários vinculados à Educação, à Ciência, os ataques à Educação e à Ciência e isso se reflete até no próprio edital do PAEP que a gente teve uma aprovação de 30% do que nós havíamos solicitado, sendo que a nota, o valor de avaliação foi super alto. Então os critérios que eles escolheram para distribuir esta verba entre os eventos não ficou claro porque tem eventos de outras áreas que tiveram notas menores, mas um dinheiro recebido maior do que o nosso. Então essa falta de recursos financeiros impactou muito nosso trabalho este ano porque fez com que nós trabalhássemos muito preocupados, se a gente ia conseguir arcar com tudo, se a gente ia conseguir firmar parcerias e foram as parcerias que viabilizaram a efetividade do evento. Então, parceria não só com a Universidade, mas com a Prefeitura, com a própria FAEB.

Então, o evento acontecer neste momento, eu acho que é celebração, de celebração por ter passado pelos percalços que nós passamos nesse último ano e celebrar nessa expectativa de dias melhores para Arte, para Educação e para Ciência.

FAEB: Então, pra encerrar, é... queríamos ouvir de você sobre o mote, ou o caminho, ou a perspectiva temática que vocês, da Coordenação, tiveram para montar a programação, que hoje é a programação do ConFAEB.

Francione: Então, eu acho que a definição de um tema de um evento nunca é uma coisa fácil, é de muita reflexão, mas nós queríamos trazer algo que fosse um elemento forte da cidade, que todo mundo que pelo menos aqui está reconhece como um elemento da cidade. Por isso nós acabamos definindo a partir do trabalho do poeta Murilo Mendes, que é o patrono das Artes aqui em Juiz de Fora, e que possui uma poesia que dialoga muito com outras possibilidades de existência. O nosso foco no ConFAEB era pensar corporalidades e sensibilidades que fossem ampliadas para além de uma tradição eurocêntrica, branca. Então, na programação a gente tentou priorizar convidados e temas que abrangessem a diversidade maior de subjetividades, de identidades. Esse foi o mote da programação de dialogar com a obra de Murilo Mendes, mas ampliando para essas subjetividades plurais.

FAEB: A última pergunta é como você reconhece ou o que você reconhece do impacto que um evento como o ConFAEB pode ter para Juiz de Fora.

Francione: Eu acho que a importância do ConFAEB acontecer em Juiz de Fora é muito grande. Primeiro, um evento dessa magnitude e o seu Congresso Internacional acontecer numa cidade do interior, numa cidade do interior que tem uma tradição em formação de professores de arte, na própria efetividade da arte nas escolas, entretanto ainda muito distante dos grandes centros. Então, ter a oportunidade de grandes pesquisadores estarem presentes aqui, de verem o trabalho que aqui é feito porque ao mesmo tempo que nós vamos estar escutando vários especialistas da área, eles também vão estar conhecendo um pouco do trabalho que é feito na cidade. Então é uma relação de troca, não é uma relação em que você só está recebendo e não viabilizando nada em troca. Então acho que a importância do ConFAEB estar acontecendo aqui, é muito grande. Nós temos uma Universidade que forma professores de Artes Visuais e professores de Música que é a Universidade Federal de Juiz de Fora. Temos São João Del-Rei, da região, que forma professores de Teatro e a Universidade de Viçosa que oferece o curso de Dança. Então eu acho que o impacto é muito maior que a cidade, ele abrange toda a região da Zona da Mata Mineira.

...Raimunda Frazão



FAEB: Bom dia! A primeira pergunta da entrevista é: Quem é você?

Raimunda: Bom dia! Meu nome completo é Raimunda Pinheiro de Souza Frazão, meu nome artístico é Raimunda Frazão. Eu sou da primeira turma de Edificação da Escola Técnica Federal do Maranhão, sou graduada em teatro também da primeira turma da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão e sou escritora. O pessoal da Universidade Federal do Maranhão, os estudantes precisamente, me deram o título de “Rainha do Cordel” e fizeram um documentário que está no YouTube, se botar Raimunda Frazão/Cordel vocês encontram esse documentário e eu já sou mestre em cordel sem ter feito mestrado, mas sim por ter concorrido e fui eleita mestra no estado do Maranhão. Eu também fui eleita no nacional, mas só que, na hora de encaminhar os documentos, eu mandei o meu CPF que tem na carteira de identidade, mas eu mandei só a cópia da identidade e eles tinham pedido a cópia de identidade e de CPF, como não podia recorrer então eu perdi a oportunidade.



FAEB: Mas é.

Raimunda: Mas sou.

FAEB: É isso que importa! Muito obrigado!

FAEB: A segunda pergunta é: Quem é você na FAEB?

Raimunda: Eu sou sócia da FAEB há algum tempo e agora, este ano, eu estou me desligando e o meu débito do último ano, eu deixei uns livros para eu quitar com a FAEB só de esperteza. (risos)

FAEB: Uma figura que preencheu a FAEB de poesia e de cordel!

Raimunda: E espero continuar mesmo não sendo mais contribuinte financeiramente, mas com certeza contribuirei com minhas poesias que eu gosto de declamar.

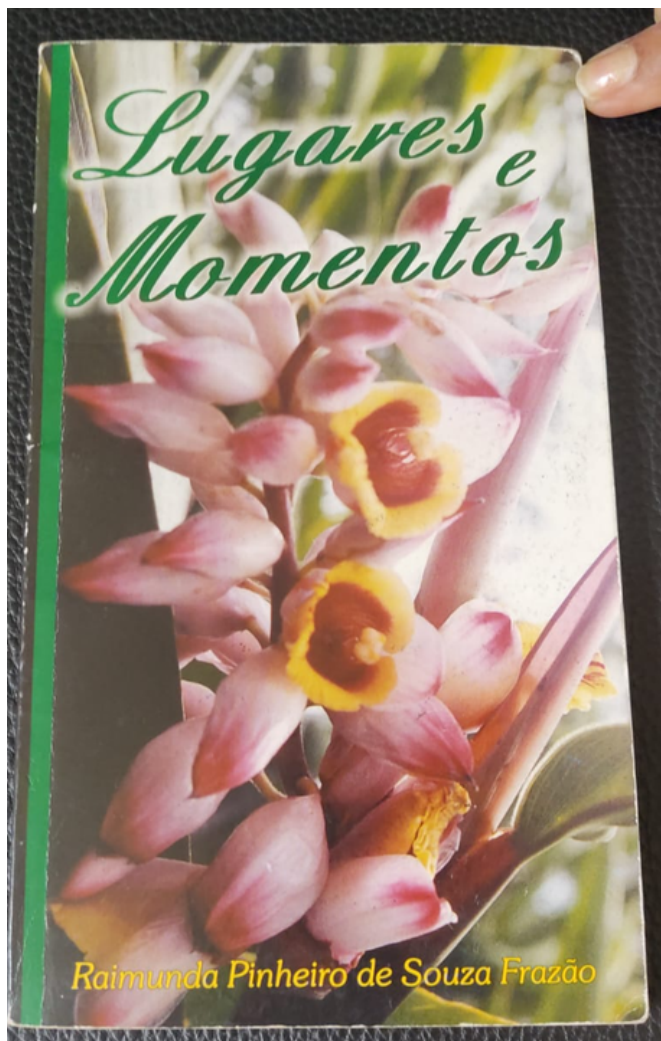
FAEB: Com certeza é sócia honorária já da FAEB.

FAEB: Raimunda, para você qual é a importância do ConFAEB?

Raimunda: ConFAEB é muito importante porque é o lugar onde nós nos reunimos para discutir as necessidades de modificação na área da Educação em Arte no Brasil. É muito importante porque cada um, cada estado, cada representante fala das demandas do seu estado e aí a gente vai tentando soluções para cada uma dessas demandas.

Grito por Paz!
Quero paz todos os dias.
Quero paz eternamente.
Para podermos desfrutar do direito de ser gente.
Quero ver o povo tranquilo, sem ódio, sem violência
Sem fazer uso de drogas, com saúde e com decência
Quero meu filho feliz brincando livre na escola, sem
temer ser molestado
qualquer dia, qualquer hora.
Eu quero andar pelas ruas sem ter medo do irmão,
que caminhando ao meu lado segue a mesma direção.
Quero fazer caminhada dos calçadões e avenidas,
sabendo que não estou arriscando a minha vida.
Poder viajar de ônibus, de navio, ou de avião
Sem ter medo de sequestros, assaltos ou agressão.
Quero ver qualquer pessoa seu salário receber,
sem medo que o ladrão possa tomar e correr.
Quero trabalho e saúde, quero paz, quero alegria,
respeito para todos nós, educação e moradia.
Quero ver a humanidade sem fome, com paz e amor
desfrutando das belezas do mundo que Deus criou!
Muito obrigada!

Raimunda Frazão, do livro Lugares e Momentos



...Rafaela Cristina da Silva



FAEB: Rafaela, futura coordenadora do ConFAEB, uma primeira pergunta: quem é você?

Rafaela: Eu sou uma professora de Arte. Não, prefiro Arte/Educadora, uma Arte/Educadora da Educação Básica, parda que gosta muito do que faz, gosta da vivência da experiência de estar no chão da sala de aula, de estar conhecendo a essência do que é dar aula, de ver o sorriso de cada criança quando eu entro em sala de aula, a animação de cada uma delas, a euforia, do aconchego do abraço, do se sentir importante nesse momento. É o momento, assim, de realização em que eu percebo o quanto elas anseiam por ter uma boa aula de arte e nesse momento, assim, eu me sinto a Glória Pires, né! Então assim, eu vou ser a melhor professora de Arte aqui, eu vou ser Ana Mae Barbosa (risada) E... é algo assim, é o ápice para mim.

FAEB: Qual é a importância do ConFAEB pra você?

Rafaela: Pra mim é um espaço importante porque reúne todos, ou pelo menos era para reunir os Arte/Educadores do Brasil todo.

É o momento em que a gente tem oportunidade de ouvir os anseios de cada um, de ouvir as inquietações, da gente poder se reunir para lutar por uma causa só, porque o nosso espaço é um espaço que a medida, assim, a cada tempo que passa, ele está sendo visado por outras áreas. A gente está perdendo espaço, então é o momento em que a gente pode dar as mãos e dizer “Não, a gente ainda tá aqui e vamos lutar por uma causa maior, que é continuar tendo Arte na sala de aula, continuar tendo Arte na Educação Básica”. E mostrar a força do que é ter um ensino de Arte.

FAEB: Por fim, o que a gente pode esperar então para o ConFAEB, em São Luiz-MA, no ano que vem?

Rafaela: Muitos irão dizer: “Você vai esperar os lençóis maranhenses. Você vai esperar os rios de morros de Axixá”. Mas eu digo que você vai ter muito mais do que isso! (ri). Você vai ter a Arte entrando no seu maior eclipse, a Arte revigorando porque a gente quer reunir um grande número de Arte/Educadores, não só do Maranhão, mas do Brasil todo, pra lembrar que esse é o espaço, é o momento em que a FAEB existe, nós somos Federação de Arte/Educadores do Brasil e a gente não pode deixar esse vulcão voltar a se apagar. Esse vulcão tem que efervescer e mostrar a que veio!

...Mario Mogrovejo



FAEB: ¿Mario, quién eres?

Mario: Bueno, mi nombre es Mario Mogrovejo. Soy de Lima, Perú. Estudié Pintura en la Escuela de Bellas Artes de Lima, en la Escuela de Bellas Artes de Chile, estudié en Alemania y luego retorné a Lima donde estudié Educación y luego hice un Master de Fotografía Documental y finalmente mi maestría de Antropología Visual. Fui Director del programa de Arte/Educación de la Escuela de Bellas Artes de Lima, y me interesa mucho la investigación en Arte/Educación desde la perspectiva decolonial, desde las migraciones, también un poco lo profano, jugar con todos los iconos y símbolos desde el Arte, de las visualidades y también desde la educación.

FAEB: Ahora, se puedes hablar un poco de INSEA, FAEB y otras instituciones que quiera sobre Arte y Arte/Educación, por favor.

Mario: Si, yo pertenezco y colaboró con INSEA, actualmente soy representante de América Latina conjunta con Lúcia Lombardi. Bueno, este es mi segundo periodo de representación y en el primer periodo, realizamos un congreso regional, de la INSEA, en Cusco, un congreso que se tornó virtual por la pandemia y el propósito de esta temporada, de este nuevo gobierno, en INSEA, es generar un vínculo más

activo con toda la región de América Latina, no un vínculo más activo de participación, inclusión, no solamente los países como Brasil y Argentina, Chile, Uruguay, sino a pensar en Bolivia, Paraguay, Venezuela, Panamá, etcétera, así como todo centroamérica, Nicaragua, El Salvador y otros países de la región. Entonces ese propósito con INSEA y para este año, miento, para marzo del 2023, lanzaremos la convocatoria de la primera revista de INSEA América Latina, en dos idiomas bilingüe, completamente bilingüe en español y portugués, dónde será una revista totalmente inclusiva donde todos podrán participar. Estará exenta de las formalidades académicas. Será una revista más que nada de socialización. También soy consejero del CLEA, por invitación de Miriam Memes y Ana Mae. El CLEA si tiene una característica más latinoamericana, entonces por eso me interesa mucho, a mí, porque interesa que América Latina como región tenga conectados todos sus países y se pone a trabajar. Si esos son unos escasos de se tiene que trabajar, pues se trabajará.

FAEB: Ahora, una tercera y ultima pregunta, sobre ConFAEB. ¿Qué te pareció todo?

Mario: ConFAEB me pareció súper, súper horizontal, porque la primera impresión que tengo, de todos los ámbitos, no solo de la presentación, los colegas, hay un nivel de participación muy activo, no hay una desestimulo o desprecio de los colegas, hay mucha avidez por aprender y participar, eso me llamó mucho la atención. La propuesta del Congreso, sin duda, estaba fluye a través de una mirada decolonial, porque creo que es ahora uno de los temas más importantes que se tiene en el Arte/Educación en América Latina. Entonces todos han estado en sincronía, no, casi la mayoría de las mesas, y por remarcar, la participación de Mirian Celeste, donde ella comentó que su presentación era un poco naïf frente a todas estas cosas que se daban y analizándolo, Mirian hablaba de la sensibilidad y creo que una educación decolonial no podría darse sin una abertura a la sensibilidad, no. Entonces, la experiencia de Mirian, esa experiencia de reconocer en la calle a los cuerpos, medir la temperatura de la ciudad, eso se tiene con la experiencia y los años y Mirian sabiamente puede detectar que uno de los insumos importantes para esta transformación es la apertura de los sentidos y, mira, tiene muy claro y con las apertura de los sentidos es dónde vamos a implementar todas las formas que tenemos nosotros, sea decolonial, sea disruptivo, lo que queramos, contemporáneas, etcétera, sin esa apertura de los sentidos, de la que habla Mirian, sería imposible.

FAEB: Gracias!

Mario: Obrigado!

...Ieda Maria Loureiro de Carvalho



FAEB: Então Ieda, nos diga: quem você é.

Ieda: Eu sou professora de Arte, estou aqui neste ConFAEB como professora de Arte e tenho uma longa história na Arte/Educação. Atuei na Rede Pública do Estado do Rio, do Estado de Minas Gerais, atualmente estou na Rede Pública de Juiz de Fora, mas tive uma experiência na gestão, trabalhei durante 16 anos na Secretaria de Educação e essa questão da arte para mim é muito importante, muito motivadora, então o tempo que eu trabalhei no Secretaria de Educação eu contribuí junto com os meus colegas para a gente criar um programa de Arte/Educação a partir dos projetos que a rede já vinha desenvolvendo. Então eu fico muito feliz por ter participado desse movimento, de juntar e articular as coisas que aconteciam nas escolas, dar visibilidade para o trabalho dos professores porque eu esse ano voltei para a escola, desde 2004 que eu não trabalhava com ensino fundamental, tive uma experiência com o ensino superior com formação de professores e esse ano eu voltei a atuar como professora e nesse retorno eu estou me redescobrando como criadora com o trabalho dos meninos. Cada vez mais eu penso na importância de estimular os professores a não abandonarem o seu lado artístico porque o que a gente vê, há muitos anos quando eu trabalhei na Secretaria de Educação, o que a gente via era exatamente isso, os professores saem da faculdade e viram só professores.

Embora sejam professores de Arte, o lado artístico deles não é desenvolvido e muitos professores não percebem a aula como um local de criação. Então eu faço um esforço enorme para manter isso em mim e penso que estou conseguindo, está sendo um ano tranquilo, que eu pensei que iria ser um ano terrível da minha vida deste retorno no final da vida profissional quase me aposentando e ter que trabalhar com a molecada, eu já estava sem aquele jeito de lidar com os meninos adolescentes e está sendo um trabalho muito rico para mim. Eu penso que é muito importante para o professor de Arte manter esse seu lado artista, ver a sala de aula como um ateliê, ver o processo como um processo realmente artesanal e não se deixar levar por essa loucura que é a escola que se estabelece essa linha de montagem que no 6º ano eu trabalho uma coisa, no sétimo outra, no oitavo... Não, eu trabalho com meus alunos a mesma proposta com todos e vamos desenvolvendo e aquilo me permite ter o meu tempo, eu tenho 8 turmas por semana e se eu trabalhar uma coisa com cada uma eu não vou ter o tempo daquilo decantar na minha mente. Então eu trabalho a mesma proposta, a cada encontro aquilo se renova para mim e eu tenho mais condições de ter uma intervenção artística com eles e não só pedagógica. Está sendo um trabalho muito rico para mim nesse sentido eu estou sendo muito feliz como professora de arte.

FAEB: Gostaríamos que você falasse agora, se possível, como você vê hoje a Arte/Educação em Juiz de Fora.

Ieda: Eu penso que ela está como em todo o Brasil, a gente tem os núcleos em algumas escolas em que os professores, aí novamente eu ressalto o protagonismo do professor, como a gente falou ontem nas rodas de conversa sobre a necessidade de uma política, a gente realmente não tem políticas, temos ação, a gente tem ação de alguns professores e então aqui na cidade de Juiz de Fora, a minha experiência é mais com a rede pública, a gente tem escolas com trabalhos muito complexos, muitos professores trabalhando com arte contemporânea, com uma produção riquíssima nas quatro linguagens, nós temos trabalhos incríveis tanto nas artes visuais, música, dança e teatro, mas também temos aqueles professores que, não sei porquê, porque são professores formados, me assusta isto porque são professores que passaram por uma universidade, que não é como aquele tempo, quando eu comecei lá em 2005, a rede ainda tinha muito professor que não tinha formação em Arte que estava com projetos e fazendo aqueles trabalhos meio equivocados, mas atualmente na Rede Municipal, por exemplo, todos os professores têm formação e o que me intriga é como que professores que passaram por uma universidade se submetem a um trabalho repetitivo, muitos professores estão se entregando a polivalência. Eu converso com professores e falam assim: "Nossa, tá horrível que eu tenho que dar música, dança". Eu pergunto: "Mas como assim, porque você tem que dar isso? Não está escrito que tem que ser assim".

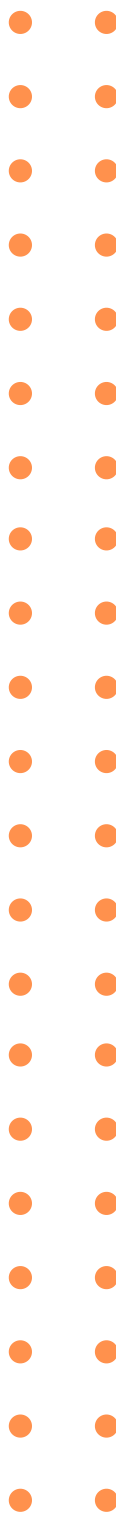
Nos anos todos eu estive na gestão da secretaria nós fizemos um esforço enorme para discutir isso com os professores e também com os coordenadores pedagógicos e com diretores, nós tivemos inserção em vários cursos de diretores e de vários cursos de coordenadores pedagógicos, fizemos trabalhos de sensibilização de coordenadores de diretores, inclusive em espaços de fazer eventos aqui no museu, de levar artistas para as reuniões com essas pessoas que estavam na gestão da escola para eles entenderem o papel da Arte na escola que não é um trabalho mecânico porque as pessoas às vezes estão parados lá no século XIX achando que aquilo é uma academia de arte, que tem que ensinar o menino a fazer coisas e fazer naquele padrão de beleza do século XIX. Então nós fizemos um esforço enorme durante esses anos todos e eu penso que esse esforço valeu a pena por causa daquilo que eu já falei de ter professores com condições de fazer um trabalho, ter abertura nessas escolas inclusive questões materiais de escolas que abriram espaços para esses professores terem uma sala ambiente, escolas que investem, por exemplo, para o professor que quer fazer um figurino bacana, compra de instrumentos que não são instrumentos tradicionais, tem escolas que investem em tambor Mineiro, por exemplo. Então a gente tem essa diversificação que eu credito ao nosso trabalho com esse pessoal.

Mas infelizmente a gente não atinge a todos, o que eu vejo na Rede Municipal é isso, a gente tem essa diversidade, a gente tem escolas que estão numa linha muito interessante em que a Arte tem um papel importante, escolas que tem galerias, escolas que abrem e colocam a galeria bem na entrada na escola para permitir que os pais entrem e tudo mais. E temos escolas que estão lá no tradicional, professor fazendo aquele trabalhinho mais ou menos, escolhendo os melhores trabalhos dos alunos para mostrar. Assim a gente tem esse tipo de coisa acontecendo, eu acho que é isso.

FAEB: Para encerrar então, gostaríamos de saber de você qual a importância do ConFAEB estar acontecendo no momento desta entrevista, mas quando for divulgado já ter acontecido, em Juiz de Fora?

Ieda: Então o ConFAEB tem uma importância fundamental. Retomando de novo a conversa de ontem, é importante que a gente tenha os momentos dos encontros, aí eu faço uma analogia com o que eu dizia para os Professores quando eu trabalhava na Secretaria de Educação com os professores de arte, a gente tinha encontros mensais e eu dizia que aquele encontro era o respiro, que a gente vai se afogando na escola com todas aquelas demandas, com todos os equívocos que a gente tem, todo dia parece que a gente tem que dizer porque a gente tá ali, o que a gente está

fazendo ali, porque aquele trabalho é importante, porque você está pedindo um espaço diferenciado, um material diferenciado, uma organização diferenciada. Então, uma vez por mês a gente se reunia e era como se a gente saísse daquela coisa que a gente estava quase se afogando, a gente respirava, se reenergizava e voltava revitalizado para a escola para continuar mais um mês. Eu penso que o ConFAEB, esse evento anual, nos ajuda porque cada um está num canto deste país fazendo a sua parte, lutando, tentando, "fincando pé", marcando território e argumentando, fazendo tudo. Só que em um determinado momento a gente começa a achar que está enlouquecendo, a gente começa a se achar meio, parece que a gente é o estúpido, parece que a gente é o ingênuo da história, parece que a gente aqui está querendo alguma coisa absurda, uma coisa que não tem jeito. Quando você se reúne é igual a história do Patinho Feio, você encontra as suas pessoas porque a gente vai ficando num estado que acha que a gente que está errado, as coisas são tão poderosas, tão fortes em cima da gente que começa a achar que a gente tá errado e tem vontade de desistir, falar "vou deixar isso de lado que não tem mais jeito". Quando você encontra "as pessoas acham que não sou só eu, tem um monte de gente, aí a gente se emociona". A gente fica encantado com cada coisa que cada um vai dizendo que está fazendo no seu lugar, daí a gente se revitaliza.



Então, estar aqui em Juiz de Fora é muito importante para a cidade saber, embora eu penso que a participação tenha sido muito aquém do que eu esperava que fosse, da quantidade professores que nós temos, mas é mais uma vez essa história, os professores não foram liberados para participar, eu penso que a Secretaria de Educação poderia ter tido uma atuação mais intensa no sentido de solicitar às escolas que liberassem seus professores, não precisava liberar para o ConFAEB inteiro, mas num turno escola tal e tal vai mandar, no outro turno outra, nós tivemos vários dias e tinha três turnos de coisas acontecendo. Então, poderia ser liberado o professor para participar de pelo menos um momento. Um momento que ele visse esse outros colegas de outros lugares debatendo coisas, isso o teria impulsionado. Então essa é uma crítica que eu faço à atual gestão que não se empenhou totalmente o quanto deveria na importância de um evento como esse que está acontecendo na nossa cidade. É lamentável que isso tenha acontecido, assim ficou novamente por conta dos professores, os professores que deram seu jeito. Inclusive nem avisaram os professores porque eu conversei com várias pessoas que eu senti falta aqui porque como eu conheço praticamente todos os professores da Rede Municipal, os que eu tenho mais intimidade eu mandei: “Você não está aqui no ConFAEB?”, vários me disseram: “Eu nem sabia”. Então isso é uma falha de divulgação, é uma falta de empenho para que eles participem.

Parece até que é uma intencionalidade de que ninguém fique sabendo que existe um movimento como esse. Inclusive os professores efetivos na Rede Municipal têm uma liberação, que é a que eu estou usando. Eu fiz meu pedido para participar do evento, existe no nosso estatuto a liberação para eventos de capacitação e eu estou aqui a semana inteira por conta deste evento e vários professores colegas nem sabiam que tinha isso. Então, eu acho que é um evento que acontece na cidade e é lamentável que não tenham tantos participantes, mas vai ficar porque isso não tem jeito, reverbera, e é muito importante para nós, para os professores que vieram e para os que vão falar.



...William Lourenço



FAEB: William, quem você é?

Willian: Bom, eu me chamo William Lourenço, sou mais conhecido como Will Lourenço. Eu sou ilustrador digital, faço materiais didáticos e jogos desde criança. Eu acho que isso me fez ser apaixonado pela Arte e escolher a licenciatura. Sentia a falta e às vezes eu queria um jogo quando criança e não tinha, então eu fazia. Então eu sou o criador de jogos e sou também mediador cultural no Museu de Arte Murilo Mendes onde também desenvolvo o papel de bolsista em iniciação artística como também representante de produtor de material didático no Museu. Mas se eu fosse resumir o Will Lourenço seria uma pessoa criativa, uma pessoa que gosta de estar em contato com as outras pessoas e que gosta de questionar as realidades que ele se depara.

FAEB: Hoje, nesse momento em que está acontecendo o ConFAEB, você fez parte da mediação da nossa visita aqui ao museu Murilo Mendes. Eu queria saber de você assim qual é a tua expectativa, qual é a tua sensação de estar em contato com pessoas arte/educadoras que atuam por todo o Brasil e fazer essa intermediação entre o conhecimento que você tem e a expectativa ou a experiência que você gostaria que as pessoas construíssem a partir do ConFAEB, a partir da vinda a este Museu especificamente, e que você contasse para gente um pouco essa tua relação com a gente, o que passa para você.

Willian: Perfeito. É, eu acho que a importância do museu receber o ConFAEB é mostrar como esse espaço pode ser ocupado por diversos núcleos. A gente tem visitantes espontâneos, a gente tem escolas, receber arte/educadores traz para nós uma nova perspectiva, isso porque, cada educador tem aqui tem uma visão diferente de Arte. Então durante uma mediação que nós fizemos na galeria lá de cima é poder ouvir uma pergunta de um mediador, de um educador para outro e tem uma resposta dele dentro dessa perspectiva de que cada um carrega uma narrativa, carrega uma história é muito importante e enriquecedor não só para nós como professores mediadores no museu receber esse evento tão grande, tão diverso com diversas perspectivas. Cada um carrega uma história ou individualidade e está no museu isso que a gente enxerga no museu, que a gente vê. Museu cada um tá vendo, enxergando alguma coisa. Está contribuindo né, de alguma maneira, com a sua fala, com o comprimento desse espaço, de alguma forma. Então acho isso de tamanho importância.

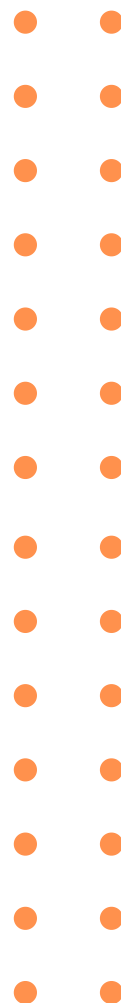
FAEB: Para a gente encerrar, qual a importância de Juiz de Fora receber o Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, o ConFAEB?

Willian: É muito importante que o Juiz de Fora receba porque acabamos de eleger uma prefeita que está se importando muito mais e dando um foco muito grande para a educação. Apesar da gente ver um sucateamento muito grande na Universidade de Juiz de Fora, nas escolas, receber um congresso desse nível acho que traz esperança que a gente vai construir um Brasil, uma Juiz de Fora que seja mais para todo mundo, que todo mundo tenha acesso a uma educação de qualidade. É reafirmar que eu não só o Museu, mas os espaços públicos de Juiz de Fora estão aptos a receber visitantes, educadores, visitantes espontâneos e estudantes. Então, eu acho que trazer isso para Juiz de Fora é enaltecer a cidade também como um lugar rico em cultura, rico em patrimônio e que muitas vezes é apagado. Então eu acho que essa é a grande importância do ConFAEB aqui.

Willian: Eu queria agradecer por me escolherem para fazer esta entrevista, para mim é muito importante como um aluno de Licenciatura do sexto período poder falar um pouco mais sobre a experiência que a gente tem vivido, principalmente aqui no museu com corte de verbas. Quem está hoje mediando são os bolsistas, são os contratados e tudo mais, então assim é muito gratificante e muito importante ver que os educadores também estão abertos a ouvirem bolsistas, saber informação.

Pessoas que já estão com doutorado, mestrado e que têm uma carreira muito grande também dar esse espaço para nós, então agradeço em nome da equipe e dos outros bolsistas também.

FAEB: A gente é que agradece!



...Olga Egas



FAEB: Primeira pergunta: Quem é você?

Olga: Eu sou Olga Egas, uma mulher, mãe e avó. Professora desde sempre, era um sonho de infância, e escolhi artes visuais como uma formação. Faço parte dessa história da Arte/Educação no país porque fui formada lá no final dos anos 70 então tem aí uma longa jornada na cidade de São Paulo junto às escolas públicas e particulares do município, sendo a professora de Artes e há 11 anos estou aqui na Universidade Federal de Juiz de Fora, na Faculdade de Educação, formando professores, pedagogos e licenciados em artes visuais nesse campo da Arte/Educação.

FAEB: Olga, qual é a importância do Confaeb para você, como um todo?

Olga: Olha o ConFAEB eu acompanho já tem algum tempo, não com a frequência que eu gostaria anualmente, mas acompanho há muito tempo e ele tem uma característica que é muito especial onde a gente ouve os relatos de experiências de professores da educação básica. Então, neste momento onde eu estou formando futuros professores esse dado de realidade do chão da escola é super importante para a gente pensar as nossas práticas dentro da universidade, e pensar quem sabe políticas públicas para garantir a presença da Arte na escola que é um grande nó nessa questão, né.

Então, eu gosto muito, a organização é sempre muito diversificada, a gente pode conhecer o Brasil a partir dessa ida aos congressos e eu gosto muito de participar e de acompanhar os movimentos da FAEB no ConFAEB.

FAEB: E qual é a importância de, neste ano, o ConFAEB ter sido aqui em Juiz de Fora?

Olga: A cidade de Juiz de Fora tem um curso de Artes, é o pólo formador aqui da Zona da Mata e o ConFAEB ter vindo para cá amplia a visibilidade do curso, dessa formação, dessa importância da Arte. Nós temos ex-estudantes do curso de Artes que são hoje professores em diferentes Universidades, em diferentes escolas da Educação Básica e muitos outros que percorrem um caminho como artistas. Então, nesse momento, a cidade de Juiz de Fora precisa reforçar a presença da arte, estamos aí diante de um novo ensino médio que aponta para uma diminuição da valorização e da carga horária de artes. O município tem todo um trabalho com as quatro linguagens então, nesse momento, o ConFAEB reitera a importância e a valorização da Arte nas escolas. Estamos ouvindo a repercussão dos professores de Educação Básica que participaram quanto estão aprendendo e isso também tenho ouvido dos estudantes da graduação. Então tá sendo espetacular, muito bom!

...Liliane Alves



FAEB: Quem você é?

Liliane: Bom, eu sou uma mulher negra, de pele clara, mãe, arte/educadora, cantora e também das percussões da vida, é... e que adoro viver!

FAEB: Pra você, qual é a importância da articulação da Rede de Representantes, como a mesa que você participou dos EnreFAEBs, enfim, com o Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil?

Liliane: Bom, tem uma importância assim grandiosa. A gente vive um momento de desmobilização muito grande e essa rede, que parte do local para o regional e para o nacional, faz com que a gente se sinta parte de uma coletividade. E isso é algo que a gente sente que nos últimos tempos, principalmente, nesse período pandêmico, a gente se sentiu muito só em casa, e essa rede faz com que a gente se sinta apoiado e apoiada nesse processo todo, que há uma desmobilização e também um ataque muito grande à Educação e, em especial, à Arte/Educação. Então, a Federação e essa Rede de Representantes têm um papel fundamental nessa construção de novos laços, de ampliar aqueles que já existem e é fundamental para nossa mobilização.

FAEB: E por fim, qual é a sua percepção, a respeito do ConFAEB realizado aqui em Juiz de Fora?

Liliane: Bom, primeiro a importância dos debates que se levantam aqui, de maneira presencial, e aí é importante ressaltar essa necessidade do presencial pra a gente olhar nos olhos, pra a gente sentir o outro, né. De certa maneira, essas reuniões que a gente tem feito e os próprios eventos que ainda são remotos, a gente sente um distanciamento, então essas discussões que a gente vai criando aqui é parte desse processo coletivo de entender as diferenças, mas também as similaridades, as similitudes nos estados, nas regiões, faz com que a gente possa compreender inclusive algumas situações de uma maneira mais amplificada, sabe, de entender o contexto de fato enquanto país, não só enquanto estado, enquanto inclusive ali no micro que é o chão da escola, né. Então, aquilo não é uma singularidade fora de um contexto, é esse conjunto, é o que tá fora, é o que tá dentro da escola e estar no ConFAEB discutindo essas coisas faz com que a gente entenda melhor a nossa realidade.

.



FAEB Informa



A partir de **20 de dezembro**, a diretoria FAEB estará em recesso retornando ao trabalho no dia **30 de janeiro**.

Por este motivo, o primeiro número da **Revista FAEB**, edição fevereiro/março, será publicada em **abril de 2023**.

A decorative element on the left side of the page, consisting of a grid of orange dots arranged in 8 rows and 3 columns.

Dos desejos...

A diretoria FAEB deseja a toda
comunidade faebiana Boas Festas e um
Ano Novo de muitas felicidades e
realizações!



FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL